



## ARTIGOS

### TRIBUTAÇÃO E DESIGUALDADE

ADÃO VILLAVERDE

Engenheiro, professor, deputado estadual (PT-RS)  
villaverde@al.rs.gov.br



Os resultados dos processos progressistas nas últimas décadas na América Latina são incontestáveis. Permitiram melhorar os indicadores sociais dos países e regionalidades, aliando inclusão e distribuição de renda.

Hoje, esse cenário estranho não está mais alinhado. Pavimentaram-se atalhos, muitos fora da ordem constitucional, para reorganizar uma lógica de consolidar a política como “um espaço dos grandes negócios”, totalmente subordinados às lógicas rentistas, “austeritárias” e “austericidas”.

Sem reformas estruturais e movimentos sociais mobilizados, não se avança do ponto de vista das grandes transformações nem sequer garantem-se as pequenas conquistas. Pagamos o preço de incluir e distribuir nos marcos do orçamento público, que é engessado, ajustado e totalmente amarrado à dinâmica da banca.

Ganhou força, no país, a contraofensiva da direita conservadora, diante do momento de definir quem vai financiar um Estado com desenvolvimento sustentável, com inclusão social, com distribuição de renda e

As elites só enxergam a surrada estratégia do modelo regressivo

com soberania. Seja por ausência de correlação de forças ou por ingenuidade, não enfrentamos o tema.

Fala-se em tudo que é tipo de reforma ou antirreforma no Brasil e nos países latino-americanos, menos numa reforma tributária justa.

As elites só enxergam a surrada estratégia do modelo regressivo, tributando o consumo e pe-

nalizando assalariados. No andar de cima, dê-lhe elisão fiscal e sonegação. Ou evasão para os paraísos fiscais, cujo repatriamento implica duplo prejuízo: além do sonegado do erário, deixa-se um percentual no Exterior.

Sem falar de outra prática, injusta e desequilibrada, a dita “guerra fiscal”. Para atrair investimentos nacionais ou externos sustentados em verbas públicas, de forma agressiva e sem critérios, trocam-se estímulos fiscais por renúncia de recursos públicos. Remete, assim, ao enfrentamento do perverso modelo fiscal e tributário regressivo, sustentado pelo andar de baixo. Devemos exigir mais igualdade, justiça econômica e social, avançando para o conceito de progressividade.

Neste, quem pode pagar mais paga; quem pode pagar mais ou menos paga mais ou menos; e quem não pode pagar simplesmente não paga o que não possui.

## Em defesa da cultura e contra o obscurantismo

Ao se manifestar no Twitter (@villaverdeadao) sobre a iniciativa do prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Junior, de cobrar pelo espaço para a instalação da tradicional Feira do Livro, na Praça da Alfândega, o deputado Adão Villaverde afirmou que:

*“Querer cobrar pelo espaço público da Feira do Livro é mais uma atitude típica da atual visão que comanda o Paço Municipal de Porto Alegre. A Prefeitura sempre entrou com o espaço, serviços e ajuda em recursos para os produtores realizarem a programação. Vivemos tempos obscuros e regressivos. Não podemos permitir!*

*Realmente, os que estão no Paço Municipal tratam a cultura à semelhança de como tratam a democracia: sem nenhum valor! Depois de inviabilizarem o carnaval de Porto Alegre, querem agora privatizar o espaço público do maior evento Cultural da Capital: a Feira do Livro. Sanha tosca dos pseudo-liberais”.*





# 5 DE JUNHO - DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

No Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, o deputado Adão Villaverde (PT) destacou que devemos, cada vez mais permanentemente, nos unir pela defesa dos recursos sustentáveis e pela qualidade de vida de todos os seres vivos.

Neste sentido, o mandato de Villaverde elaborou um material didático ressaltando algumas iniciativas do parlamentar ao longo destes anos na Assembleia Legislativa. O folder impresso em folha reciclada foi distribuído ao longo da terça-feira no largo Glênio Peres,

no centro de Porto Alegre. Uma das visitantes no estande montado no local foi Matilde Cechin (foto à direita), irmã do falecido marista Antonio Cechin, ambos destacados no folder.

Para Villaverde, mais do que nunca, nestes tempos de entreguismo de nossas riquezas naturais, a data de hoje deve marcar a importância da reflexão e do debate sobre as políticas sustentáveis, pois ainda há a muito a se fazer para preservar o meio ambiente e utilizar todo potencial social e especialmente econô-



mico de práticas ecologicamente corretas, como a da reciclagem e o do uso de meios de transportes não poluentes.

**Villaverde** DEPUTADO ESTADUAL

**Os catadores são os profetas da ecologia e os médicos do planeta**

— Irmã Marista Antonio Cechin

**5 de junho**  
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Data para uma profunda reflexão sobre o mundo que queremos para vivermos e deixar para nossos descendentes

**Reciclar para a Terra sobreviver**

O reaproveitamento dos dejetos volumosos que a sociedade joga fora é imprescindível para a sobrevivência dos seres humanos e para a saúde do planeta. Se não forem tratados corretamente vão acabar nos soterrando, poluindo cursos d'água, envenenando a produção de alimentos.

Por isso é fundamental que este descarte todo seja selecionado e destinado a locais adequados, como galpões de reciclagem. O deputado Adão Villaverde é autor da chamada **"Lei da Reciclagem no RS"**.

Sancionada em 2016, ela determina que os **rejeitos dos órgãos do Poder Público sejam encaminhados para recicladores** ligados a cooperativas, associações e organizações de catadores.

**Imã de Cechin, MARIE autorizou a aprovação da PL, na Assembleia e agradeceu a Villaverde por milhar de casas de reciclagem. Encerrou na Assembleia ocorreu três anos de trabalho de marista, em 2016.**

**Faça a sua parte!**

A Coleta Seletiva em Porto Alegre ocorre 3 vezes por semana no Centro Histórico e 2 vezes no restante da cidade. Separe o seu lixo doméstico!

- Os cidadãos devem separar os resíduos recicláveis nos bairros e os encaminhá-los para as UT convencionais.
- Os trabalhadores fixos e estacionais, prestam serviços em feiras e mercados e em locais onde há grande fluxo de pessoas para a coleta de resíduos e reaproveitamento.
- O resultado da conversação dos resíduos é enviado para as organizações das associações ou cooperativas que geram cada UT.

acompanhado do ex-vice-prefeito de Alegre, **Prata Napolitano**, e do presidente da CUT-RS, **Claudio Napolitano**, Villaverde visitou, no dia 13 de abril de 2018, o **galpão de reciclagem do Campo da Yara**, na zona leste de Porto Alegre. O deputado destacou que **exemplo de reciclagem de prefeitura de sua cidade natal, Alegre**, durante a gestão de **Erasmus Santos e Prata**, que implementaram o **Parque Alegretense de Resíduos Sólidos**. O projeto tem três pilares: resíduos domésticos (separação de plástico, papéis, metais, etc), construção/demolição; e a compostagem de resíduos orgânicos.

Para Prata, "o Parque contempla **importantes soluções estruturais e ambientais**. Além disso, centenas de agentes recicladores darão impulso na sua capacidade de **geração de renda e de cidadania**".

**Mobilidade urbana sustentável**

A crise dos combustíveis só foi agravada nestes dias recentes de alta exorbitância da preço que provocou a greve dos caminhoneiros.

Estas crises se repetem de tempos em tempos no Brasil e em outros países baseados somente em rodovias.

Neste sentido, é autor do **projeto de lei 187/2012, que isenta de ICMS quem adquirir bicicletas** cujo valor não ultrapasse 60 UPF's.

Com a greve dos caminhoneiros e o desabastecimento de combustível, **as bikes demonstram o cenário nos últimos dias** mostrando sua extrema utilidade, especialmente nos deslocamentos urbanos.

É forçoso, porém, reivindicar planejamento dos gestores para instalar ciclovias compatibilizadas com outros meios de locomoção nas pistas urbanas que garantam tráfego seguro para todos.

Em 2012, Villaverde participou de passeio ciclístico com Forquilha, Pelissari, ex-prefeito de Itajaí, que investiram a mobilidade urbana de capital colombiana.

**PL para estimular uso de bicicletas**

Villaverde acredita na saída através de **meios alternativos de deslocamento** incentivados, formando um sistema de transporte público de qualidade que incorpore, também, modos independentes dos derivados de petróleo, como ferrovias, hidrovias e ciclovias.

Neste sentido, é autor do **projeto de lei 187/2012, que isenta de ICMS quem adquirir bicicletas** cujo valor não ultrapasse 60 UPF's.

Com a greve dos caminhoneiros e o desabastecimento de combustível, **as bikes demonstram o cenário nos últimos dias** mostrando sua extrema utilidade, especialmente nos deslocamentos urbanos.

É forçoso, porém, reivindicar planejamento dos gestores para instalar ciclovias compatibilizadas com outros meios de locomoção nas pistas urbanas que garantam tráfego seguro para todos.

**MEMÓRIA**

## Deputado lamenta perda da lutadora comunitária Marli Medeiros

mente a qualificação profissional de jovens e adultos e também buscando oportunizar o acesso à cultura e lazer para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social".

Processando 130 toneladas de lixo para reciclagem ao mês e remunerando por volta de 45 associadas, o Centro de Triagem da Vila Pinto (CTVP) é uma associação para geração de trabalho e renda, preferencialmente a mulheres afro descendentes, moradoras da Vila Pinto, através da separação de material reciclável. Além da renda, este centro oferece a seus associados atividades de qualificação profissional em parceria com entidades como por exemplo Braskem, Moinhos Shopping, CEEE e outros, pois tem como objetivo principal oportunizar condições para a melhoria na qualidade de vidas de seus associados e familiares. Já o Centro Cultural da Vila Pinto é um espaço para o acesso a oficinas de artes em mosaico, teatro, informática, dança, grafite, escolinha de futebol, recreação dirigida, biblioteca, sala de cinema e assistência jurídica gratuita. Todas as oficinas estão abertas à comunidade. Ainda promove eventos internos e externos à comunidade, visando a socialização de seu público. São parceiros do Centro Cultural da Vila Pinto: Viação Estoril, UNIBUS, ATP, Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Braskem, Defensoria Pública da União, Central Única das Favelas (CUFA) e outros.

Por este relevante trabalho na área social, Marli foi agraciada com diversos prêmios, inclusive da mídia. No ano passado, recebeu distinção da revista Donna e inclusive gravou um vídeo na RBS que pode ser conferido em <https://bit.ly/2Jv6gPh>

## Sul21 **Vendem produtos in natura e compram alta tecnologia\***

ADÃO VILLAVERDE\*\*

**R**espeitadas as proporções temporais e históricas, os “pseudo-moderninhos” neoliberais, rasos, toscos e tardios de hoje, lembram nossos primitivos ancestrais, que ignoravam as astúcias mercantis das negociações dos navegantes de além-mar.

Os proprietários destas terras brasileiras trocavam, com os colonizadores portugueses, seu valioso ouro e demais metais preciosos por badulaques, como luzidios espelhos, que só agregavam um ralo valor tecnológico, ou seja, um singelo recorte de moldura do vidro que reflete imagens.

Não é muito diferente do que fazem, nos dias de hoje, os que entregam nossas commodities, produtos in natura, por um baixo preço para, depois, recomprá-los lá de fora com valor agregado muitas vezes ampliado.

Nós vivemos em plena era do conhecimento, da tecnologia, da inovação, na qual os avanços científico-técnicos recorrentes e acelerados mudam o mundo de forma absolutamente extraordinária. Mas, infelizmente, o nosso país vive e convive, mesmo em meio a estes avanços, com um inaceitável défi-

cit tecnológico. Ou seja, importamos muito mais produtos intensivos em tecnologia do que exportamos.

Enquanto este tema de agregação de valor sobre produtos e processos move o mercado e o consumo mundial, nós, cada vez mais, vamos embarcando na visão colonial e submissa de vender matéria prima sem beneficiamento para, depois, adquirir com altos custos, produtos com alta tecnologia embutida. E, pior, achando que isto é “se integrar no mundo globalizado”.

**Infelizmente o nosso país vive e convive, mesmo em meio a avanços, com um inaceitável déficit tecnológico. Ou seja, importamos muito mais produtos intensivos em tecnologia do que exportamos**

Nosso país tem a “síndrome da dependência”. Aliás, tivemos um presidente da República que se avocou a paternidade da “teoria da dependência” e, quando chegou no governo, mandou rasgarem o que escrevera e “implementou a dependência sem nenhuma teoria”. É por isso, infelizmente, que seguimos com desequilíbrio em nossa balança tecnológica, com um déficit que ultrapassa os U\$ 10 bilhões.

É justamente esta visão que também informa a desastrosa estratégia do atual governo golpista e entreguista, no que concerne à política dos combustíveis.

No momento em que país atingiu a suficiência em petróleo, passou a vendê-lo sem processar para, depois,

importar combustível a preços astronômicos. Na estratégia deste (des) governo, que jogou a Constituição no ralo, a gasolina e o diesel já correspondem a 20% de todos os produtos americanos importados pelo Brasil em 2017. O que fez com que a Petrobras perdesse espaço no mercado doméstico de combustíveis para suas concorrentes internacionais levando, assim, o consumidor pagar muito mais caro pelo produto.

A alta na importação desequilibra cada vez mais nossa balança comercial e fragiliza as operações de nossas refinarias, causando evidentemente um enorme desemprego. É claro que quem é prejudicado com tudo isto é a Nação e o povo, como comprova a paralisação dos caminhoneiros e suas consequências.

Esta visão submissa e subordinada aparece, muito claramente, na recente crise dos combustíveis. A política de preços foi desastrosa pois queriam mesmo era favorecer acionistas internacionais, vender ativos e implementar sua visão de rendição ao rentismo.

Em síntese, apesar das elites da chamada “Casa Grande” sempre posarem como verdadeiros globalizados ou pretensos moderno como se auto-intitulam, eles assemelham-se mais àqueles nossos primitivos e colonizados antepassados.

Uma vez que o que sabem mesmo é ser uma espécie dos “bestas alegres” do século XXI, especialistas em vendas de commodities e campeões mundiais em importação de alta tecnologia.

*\*Artigo publicado no jornal Sul21 em 6 de junho de 2018*

*\*\*Professor, engenheiro e deputado estadual (PT-RS)*

### ENTREVISTA



## Parlamentar na TV Assembleia

Na quarta-feira (6), o deputado Adão Villaverde gravou para o programa Assembleia Entrevista. A entrevista foi ao ar na TVAL à meia noite de quinta-feira (7), com reprise às 17h30 desta sexta-feira (8).



# Preços do óleo diesel e gasolina

VICENTE RAUBER\*

**A**pós desastrosa prática da dita política de preços do ex-presidente da Petrobras Pedro Parente paro óleo diesel e gasolina e gás de cozinha, agora o governo tenta estabelecer uma regra para variação dos preços destes derivados de petróleo.

Parente dizia que a sua política (ou seja, supostamente tinha uma regra e, portanto não era livre) era a de alterar o preço conforme variação internacional do preço do petróleo. Na prática nunca executou isto. Aplicava reajustes erráticos que elevavam os preços para serem muito atraentes aos importadores, privados fundamentalmente. Para possibilitar a necessidade de um alto volume de importação reduziu drasticamente o processamento de petróleo nas refinarias, um crime de lesa-pátria.

Chega a ser ridículo o esforço dos

representantes do governo, incluindo o presidente da ANP (um gaúcho de Lavras do Sul) esforçando-se para explicar que os preços continuarão livres, que isto não é uma regulamentação.

Bobagem: o capitalismo não gosta de riscos; qualquer mercado aceita e até gosta de regras claras. Todos os países fazem isto, em maior ou menor grau, especialmente em relação aos produtos essenciais e/ou estratégicos. O importante para todos é que haja transparência!

Os preços das commodities do petróleo e seus derivados são muito voláteis (mudam a toda hora) e ainda são dependentes da cotação do dólar. Para dar mais “previsibilidade”, o governo quer estabelecer prazos para os reajustes dos derivados em 30, 45 ou 60 dias.

Nada mais equivocado, mais uma vez: é uma proposta de quem não conhece a matéria ou está mal-intencionado. Durante um período destes pode ocorrer grandes variações de preços do petróleo e do dólar, se o preço for estabelecido num patamar alto, a população sofrerá este preço alto durante todo o período; se o preço estabelecido for num patamar baixo (dificilmente farão isto) a Petrobras terá que arcar com os prejuízos, debilitando-a, o que também não

interessa ao Brasil e aos brasileiros.

A política mais racional e correta foi a praticada nos governos Lula e Dilma. A Petrobras absorvia as variações de preços do petróleo e do dólar enquanto eles flutuavam. Quando estabilizavam num novo patamar, fazia os ajustes de preços no óleo diesel e na gasolina. O gás de cozinha ficou com o preço congelado durante todo o período, sendo subsidiado pelos demais derivados. Isto representava uma consideração, uma valorização dos consumidores, ou seja do próprio mercado. E o mais importante: estabilizava a economia, não acelerava a inflação.

Também não causava prejuízos à Petrobras: no médio prazo tínhamos praticamente zeradas as diferenças de perdas e ganhos com as variações absorvidas. A maior prova disto é que neste período a Companhia sempre teve lucros acima de R\$ 20 bilhões/ano!

Ou seja, compatibilizava-se interesses nacionais com lucratividade para a empresa. Bem ao contrário do que hoje as vozes dominantes apregoam: que aquela política de preços quebrou a Petrobras! Que empresa quebrada é esta que dá mais de R\$ 20 bilhões de lucro/ano?

\*Ex-diretor presidente da Companhia Estadual de Energia Elétrica

## Outra opinião

Em correspondência enviada ao mandato, o engenheiro agrônomo Mauro Teixeira de Aguiar, do BRDE, contestou a correção dos números dos preços internacionais do diesel e da gasolina da Nota Oficial do PT acerca de greve dos caminhoneiros, que repercutimos na capa do boletim número 724. Mauro enviou gráficos elaborados por órgãos dos Estados Unidos, com outros valores, que publicamos abaixo em consideração ao desejo de contribuir do leitor do nosso informativo.



Acesse os gráficos em <https://bit.ly/2kWfDt9> e em <https://bloom.bg/2ktt3Nc>

Diesel prices, 04-Jun-2018  
(liter, U.S. Dollar)

Brazil\* 1.02

## Deputado critica atitude anti democrática da Federasul

### Somente os alinhados a valores liberais

Gerou polémica a decisão da Federasul, que realiza hoje seu 34º Congresso, em Gramado, para o qual foram convidados apenas quatro pré-candidatos ao Piratini: Eduardo Leite (PSDB), Jairo Jorge (POT), Luis Carlos Heinze (PP) e Mateus Bandeira (Novo). Os participantes terão, cada um, 15 minutos para responder a questão “Como construir um Rio Grande do Sul livre e favorável ao desenvolvimento?” O presidente estadual do PT, Pepe Vargas, criticou, em nota, a decisão, que classificou de lamentável. Segundo a presidente da Federação, Simone Leite, não foram convidados os pré-candidatos Miguel Rossetto (PT), Abgar Pereira (PCdoB) e Roberto Robaina (PSB), por não defenderem os valores liberais. Sartori (MDB) foi convidado, mas declinou pois ainda não confirmou a tentativa de reeleição.

### Política

### Painel da Federasul não terá partidos de esquerda

Nota na coluna de Taline Oppitz, no *Correio do Povo* desta sexta-feira (8)

*Materia publicada no Jornal do Comércio, também nesta sexta-feira*

**N**o Twitter, o deputado Adão Villaverde (PT) criticou a conduta da Federasul de não convidar todos os pré-candidatos ao governo gaúcho para debate. “Em tempos de ‘histerias’ regressivas e obsessões conservadoras, estes estão se superando. Dizem que são uma entidade plural, mas na hora dos debates chamam só os seus. Foram-se os tempos em que as diferenças eram um valor. Nunca divergência foi problema. Só o é para quem não sabe enfrentá-la”, afirmou ele.



**Assembleia  
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

# AUDIÊNCIA PÚBLICA

# A situação da logística e acesso a medicamentos de programas especiais no RS

**20 de junho (quarta), às 9h30**

**Plenarinho da Assembleia Legislativa (3º andar)**

**Proposição: deputado Adão Villaverde (PT)**

**FRENTE PARLAMENTAR DE ENFRENTAMENTO AO HIV/AIDS NO RS  
COMITÊ ESTADUAL PARA ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE (CEETB-RS)**



**A** audiência pública proposta por Villaverde para debater a situação da logística e acesso aos medicamentos de programas especiais no RS que tem apresentado deficiências importantes com a falta de estoque ou fracionamento de remédios, será no dia 20 de junho, uma quarta-feira. Para o parlamentar, a situação se agrava com o congelamento de recursos destinados à saúde por 20 anos, aprovado recentemente atendendo determinação do governo federal e que afetam gravemente a população mais vulnerável. A audiência será no Plenarinho da Assembleia Legislativa, a partir das 9h30.